

MOTIVAÇÕES ÉTICAS EM FEYERABEND

Adriano Gomes Carreira
UESB
201820721@uesb.edu.br

Publicado em 1975, *Contra o método*, de Paul Feyerabend, constitui um dos mais importantes livros de filosofia da ciência já publicados. Trata-se de uma contestação à corrente visão da ciência como empreendimento estritamente racional, neutro, objetivo e rigorosamente regulamentada por um método fixo, uma teoria única da racionalidade, dissociada do gênero humano e de suas circunstâncias políticas e histórico-sociais, apta a fazer avançar o conhecimento científico. Feyerabend advoga por uma abordagem flexível, pluralista e socialmente responsável. Para o autor, toda metodologia possui limites, o que procura demonstrar pelo apontamento a um constante recurso à irracionalidade e pelo exemplo do desenvolvimento da perspectiva copernicana por Galileu. Nesse sentido, defende que a ciência não pode ser desenvolvida como empreendimento desvinculado e isento de responsabilidade junto à sociedade e suas demandas. Como alternativa, o filósofo apresenta uma proposta de integração da ética à atividade científica. Apesar da importância de sua produção epistemológica, Feyerabend declara que um humanitarismo a precede em suas motivações de escrita. O avanço do conhecimento, assim, estabelece-se como elemento secundário, ainda que argumentativamente relevante. Para Feyerabend, o avanço do conhecimento científico depende da proliferação de diferentes teorias e da competição de umas com as outras. Mesmo uma ciência orientada por rígidas normas precisa, eventualmente, lançar mão de procedimentos não científicos, anárquicos. Somente em tal ambiente, o desenvolvimento epistemológico alcança sua máxima potencialidade, pois desvios e mesmo erros constituem precondições ao progresso. Nesse compasso, a liberdade metodológica é aclamada como elemento necessário ao avanço do conhecimento. *Contra o método* perfilha a pluralidade metodológica e de abordagens, e a incorporação de perspectivas não científicas, como velhas tradições, critérios estéticos e mesmo mitologia. Para Feyerabend, criatividade e inovação são substancialmente favorecidas pela diversidade de pensamento. Essa concepção de uma não exclusividade metodológica para o avanço do conhecimento humano, pela qual Feyerabend é notório, é conhecida como *anarquismo epistemológico*. Segundo este, há apenas um único princípio identificável em qualquer estágio do desenvolvimento humano: o princípio de que *tudo vale*. Apesar de estar apresentado como motivação secundária, o anarquismo epistemológico constitui elemento argumentativo central, em favor do humanitarismo. Para Feyerabend, este deve ser empregado por que é eticamente necessário, mas também porque é epistemologicamente mais produtor. Assim, Feyerabend convida o leitor a reconsiderar a relevância da ética na prática científica. Sua crítica íntima ao clamor por uma ciência socialmente responsável, criativa, não dogmática, e politicamente engajada. Por todo o exposto, passadas quase cinco décadas de sua publicação, o

XI SEMANA DE FILOSOFIA

4 a 8 de Dezembro

*Filosofia e Diversidade
conhecimentos e perspectivas na
Filosofia e na Educação*



humanitarismo bramido por *Contra o método* permanece vigente em sua forma original, como proposta. Ainda distante de sua implementação, porém, igualmente, pertinente e eticamente relevante.

Palavras-chave: Filosofia; Ciência; Anarquismo epistemológico.